



CARTÉIS

Tribunais cortam em 40% coimas da Concorrência

Autoridade da Concorrência aplicou 82 milhões de coimas desde 2012. Só um terço do valor foi confirmado pelos tribunais. *Texto: Elisabete Tavares*

Nos últimos cinco anos, houve 16 decisões de condenação por cartel, abuso de posição dominante ou casos de acordos verticais, que resultaram na aplicação de coimas de 82 milhões de euros pela Autoridade da Concorrência (AdC). No entanto, os tribunais só confirmaram coimas de 23 milhões de euros, 28% do valor aplicado pelo regulador. Há “uma redução média de cerca de 40% nos processos já decididos pelos tribunais”, revela fonte oficial da AdC. “Entre 2012 e 2017, 100% das infrações de concorrência foram confirmadas quanto ao mérito”, disse. “Houve, todavia, reduções de coima ou prescrição quanto a algumas visadas.”

Um dos motivos para a diminuição registada foi “a redução de coima no caso Associação Nacional de Farmácias (ANF), em que o Tribunal da Relação de Lisboa considerou que a casa-mãe não podia ser responsabilizada pelo abuso de posição dominante provado contra as filhas [empresas participadas]”.

Em 2015, a AdC condenou a ANF e as suas participadas Farminveste e hmR a pagar uma coima de 10,4 milhões de euros por abuso de posição dominante por compressão de margens. O processo teve

Recorde Cartel nos camiões levou a maior coima da CE

Nos últimos quatro anos, as multas aplicadas pela Comissão Europeia (CE) no âmbito de casos de cartelização ascenderam a 8,5 mil milhões de euros. Os valores não estão ajustados a decisões judiciais. No global, entre 1990 e 2018, as coimas ascenderam a 28,5 mil milhões de euros. A maior multa aplicada pela CE foi de 3 mil milhões de euros a empresas de camiões num caso relativo aos anos de 2016 e 2017, envolvendo as empresas MAN, Volvo/Renault, Daimler, Iveco e DAF. A segunda maior, de 1,4 mil milhões de euros, foi relativa à venda de ecrãs e televisores pela Philips, LG Electronics, Panasonic, Samsung, Toshiba e Technicolor, em 2012. A terceira maior foi devida a um cartel nos derivados de taxas de juro envolvendo os bancos Crédit Agricole, HSBC e JPMorgan Chase.

origem em denúncia apresentada pela Apifarma – Associação Portuguesa da Indústria Farmacéutica em outubro de 2012.

Seguros e banca

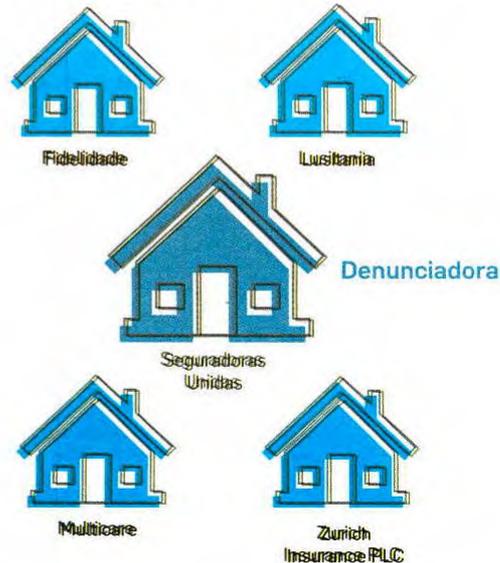
Os cartéis são uma das prioridades da Autoridade da Concorrência. No setor financeiro, depois dos bancos, chegou a vez das seguradoras. O mais recente caso de cartel foi anunciado na última semana. Se forem aplicadas as coimas máximas previstas, poderiam superar os 500 milhões de euros, o correspondente a 10% das receitas das companhias.

A AdC condenou preliminarmente cinco seguradoras e 14 gestores por formação de cartel. As companhias vão agora exercer os seus direitos de defesa. A fase de instrução no processo de contraordenação tem um prazo indicativo previsto na Lei da Concorrência de 12 meses. Foram condenadas a Fidelidade e a Multicare, do grupo chinês Fosun, a Seguradora Unidas (antigas companhias Tranquilidade e Açoreana), do grupo Apollo, a Zurich Insurance e a Lusitânia, da Associação Mutualista Montepio Geral. As companhias e 14 dirigentes são acusados de terem formado um cartel durante sete anos

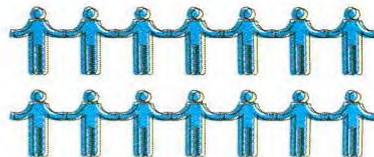
Cartel dos seguros

A Autoridade da Concorrência acusa cinco seguradoras de repartirem o mercado e concertarem preços.

5 seguradoras



14 administradores e diretores



“Os cartéis são extremamente difíceis de detetar. A maior parte deles têm sido descobertos devido a denúncia feita por um membro do cartel.”

—INÊS SEQUEIRA MENDES
Sócia da Abreu Advogados

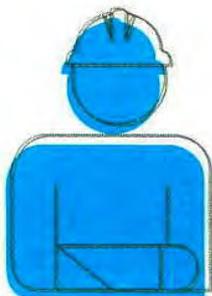


nos seguros de acidentes de trabalho, saúde e automóvel. A investigação partiu de uma denúncia da Tranquilidade que pode assim beneficiar do programa de clemência. Este programa prevê um regime especial de dispensa ou redução da coima em processos de cartel investigados pela AdC.

Num outro caso, o “polícia” da concorrência está a concluir o processo de investigação à formação de cartel no setor da banca, envolvendo 15 instituições financeiras. No limite, as coimas poderiam ultrapassar os 700 milhões de euros. No cartel da banca, segundo a AdC, “há ainda alguns recursos judiciais pendentes em tribunal que terão de ser previamente decididos” antes da conclusão da fase de instrução pela AdC. O processo pode até



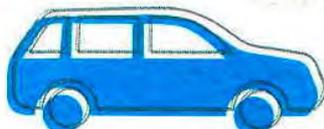
**Controlam 50%
dos sub-ramos**



**Acidentes
de trabalho**



Saúde



Automóvel

82

—milhões de euros

Em cinco anos, AdC aplicou coimas em 16 decisões, incluindo por cartel e abuso de posição dominante.

500

—denúncias por ano

A AdC tem 20 técnicos para investigar as 500 denúncias que chegam por ano à Autoridade.

correr o risco de prescrever. “No que depende exclusivamente da atuação da AdC, esse risco não se coloca”, garante o regulador.

Se as acusações a bancos e companhias de seguros se confirmarem, o valor das coimas a aplicar pode bater o recorde em Portugal.

Poucos meios e cativações

Um dos obstáculos no combate aos cartéis e outras formas de obstrução da concorrência saudável é, segundo o regulador, a falta de meios disponíveis. A AdC tem “cerca de 20 técnicos para todos os casos de práticas restritivas da concorrência, o que inclui cartéis mas também casos de abuso de posição dominante e a análise de todas as denúncias relacionadas com estas matérias”. “São cerca de 500 as denúncias recebidas por ano, embora um número significativo não diga respeito a infrações à lei da Concorrência.”

Acrescem as limitações financeiras, decorrentes das cativações. “As cativações ao orçamento da AdC têm impacto na execução das suas atividades e limitam a capacidade de investigação da AdC, nomeadamente na realização de diligências de busca.”

Perdão como arma

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a formação de cartel leva a um aumento médio dos preços entre 15% e 20%, podendo a subida de preços ascender a 50%.

Os processos são exaustivos, mas desde 2012 que a AdC beneficia de mais ferramentas jurídicas, após a criação de um novo regime jurídico da concorrência.

“Os cartéis são extremamente difíceis de identificar”, afirmou Inês Sequeira Mendes, sócia da Abreu Advogados e especialista na matéria. “Trata-se de um acordo altamente secreto e os esquemas são cada vez mais sofisticados”, adiantou. “Como é muito difícil de detetar, a melhor forma é criar incentivos para a denúncia”, frisou. Nos concursos públicos, há que ter especial atenção, pois está em causa o bem público e a tentação é maior. Empresas podem fazer propostas-sombra, acordar entregar propostas rotativas ou recorrer a subcontratação, na qual o vencedor reparte os ganhos de um concurso com um concorrente.

Casos Abusos de empresas em diferentes setores

—Seguradoras

A AdC acusou de forma preliminar as companhias Fidelidade, a Multicare, a Lusitânia, a Unidas (Tranquilidade e a Açoreana) e a Zurich, além de 14 administradores e diretores, de formação de cartel. O caso decorreu durante sete anos e afetou os sub-ramos de seguros de acidentes de trabalho, saúde e automóvel.

—Bancos

A Concorrência está a concluir um processo que começou em 2015, quando acusou 15 bancos de suspeita de prática anticoncorrencial por terem trocado informação considerada sensível. Entre os bancos alvo de investigação estarão a Caixa Geral de Depósitos, BES (atual Novo Banco), Millennium bcp, Santander Totta, Caixa de Crédito Agrícola, Montepio, Banif (que faliu e foi integrado no Santander), Banco Popular (também integrado no Santander), Barclays, BBVA Portugal e BIC.

—Super Bock

Recentemente, a AdC acusou a empresa de fixação vertical de preços.

—EDP/Continente

As empresas foram acusadas por partilha de mercado.

—Farmácias

A Associação Nacional de Farmácias e empresas suas participadas foram condenadas a pagar 10,4 milhões de euros por abuso de posição dominante. O Tribunal da Relação de Lisboa cortou a multa em mais de 90%.

—Galp

A empresa foi acusada por restrições verticais no gás de botija.

—Cantinas

A Eurest, a Trivalor, a Uniself e a Sodexo foram condenadas pela AdC após uma denúncia de um ex-gerente da Eurest.

—Escolas de Condução

A AdC condenou a Associação Portuguesa de Escolas de Condução a pagar 400 mil euros de coima por fixar preços mínimos para a obtenção da carta de condução.

—Pão

A Associação dos Industriais de Panificação de Lisboa foi condenada por acordo de troca de informação. O caso remonta a 2008.

—Sal

Em 2005, foram condenadas por formação de cartel a Vatel, a Salexpor, a Sociedade Aveirense de Higiene de Sal, a Vitasal e a Sal-mex.

—Tiras de teste de diabetes

Bayer, Roche, Abbott, Menarini e Johnson.



dinheirovivo.pt | domingo, 26 de agosto de 2018

N.º 387 | Este caderno faz parte integrante do Jornal de Notícias n.º 86 do ano 131

dinheiro vivo



PAULO JORGE MAGALHÃES/GLOBAL IMAGES

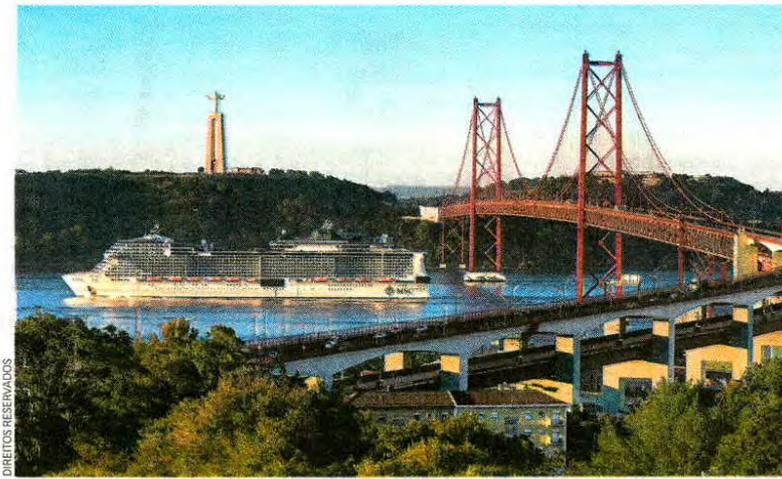
Indústria Norte investe 60 milhões em tecnologia com fundos europeus

NORTE 2020 Ainda é pouco, mas é mais do que alguma vez foi investido para atualizar a capacidade industrial do norte em parcerias tecnológicas. Há 57 empresas que vão inovar na produção com dinheiro da UE P. 18-19

DESTAQUE — P. 06-07

Turismo Cruzeiros precisam de 100 mil novos trabalhadores

EMPREGO Indústria mundial de cruzeiros está numa fase de grande crescimento. Há 105 novos navios encomendados. 27 entram em operação neste ano.



DIREITOS RESERVADOS

NEGÓCIOS — P. 08-09

Tribunais cortam em 40% coimas da Concorrência

CARTÉIS Autoridade da Concorrência aplicou 82 milhões de euros de coimas desde 2012. Mas apenas um terço do valor foi confirmado pelos tribunais.

ENTREVISTA — P. 04-05

César das Neves. "Vamos ter de voltar à austeridade"

ORÇAMENTO Economista diz que Portugal vive momento de alívio mas continua com os mesmos vícios que trouxeram a *troika* ao país em 2011. E que nada foi feito para corrigir os desequilíbrios estruturais do país.

NEGÓCIOS — P. 16-17

"Toys 'R' Us Ibérica será a mais inovadora do mundo"

BRINQUEDOS Investidor português que salvou a Toys 'R' Us Ibérica diz que a aquisição é uma porta de entrada para o mundo.

BUZZ — P. 30-31

Visa quer apps de pagamentos da Apple e da Google em Portugal

TECNOLOGIA Diretor-geral da Visa para o Sul da Europa diz que o dinheiro físico é o maior concorrente da empresa.